Custa $200

O PIRRALHO

Para o cabello a *Succulina*

BIBLIOTHECA PUBLICA DO ESTADO DE S. PAULO
E.U. DO BRAZIL

Publica-se aos Sabbados em São Paulo

O café Triangulo é o mais convidativo em preços e no modo de servir a freguezia.

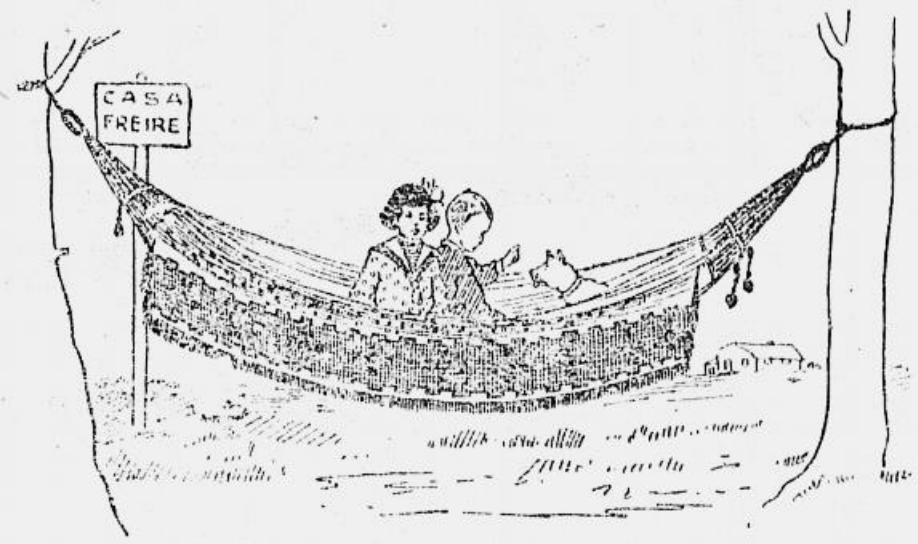
Agua de São Lourenço: A sua excellente captação (unica feita em rocha viva), o seu paladar delicioso e a sua benefica acção curativa nos soffrimentos do estomago, figado, rins, e bexiga, é prova ezuberante de sua superioridade

LOTERIA DE S. PAULO

Extracções ás segundas e quintas feiras, sob a fiscalisação do Governo do Estado.

20:000$, 30:000$, 40:000$, 50:000$, 100:000$
e 200:000$ contos.

Thezouraria: Rua Quintino Bocayuva N. 32. — A venda dos bilhetes na Thezouraria, encerra-se meia hora antes da extracção.



Pera se avaliar o que é a rede e o bem estar que dá a vida; basta ler-se os versos do nosso mimoso poeta = diplomata Luis Guimarães. pai :

Minha rede é perfumada
Como a folha machucada
Da verde malva maçan:
Nella me embalo sonhando,
E della salto cantando
Quando vem rindo a manhan

Quem não experimentou ainda os languidos embalos da rede, em noite de verão, não sabe o que é bom. E rede perfumada como a folha machucada só as tem a

CASA FREIRE

N. 24 - RUA SÃO BENTO - N. 24

O "PIRRALHO"

Concurso de dansa

Qual a moça de S. Paulo que dansa com mais elegancia?

.....

.....

O "PIRRALHO"

Concurso de dansa

Qual o rapaz, de S. Paulo, que nos bailes é o mais requestado pelas moças?

.....

.....

Qual o prestito carnavalesco que mais lhe agradou?

.....

.....

.....

As pessoas que desejarem tomar assignatura da nossa Revista, só terão que encher o coupon abaixo e o remetter a nossa redacção.

A' Redacção do "O Pirralho"

TELEPHONE N.° 1561. Rua 15 de Novembro, 50 B.

SÃO PAULO

Nome .....

Residencia .....

Cidade .....

Um anno da assignatura 10$000

AUTOMOVEIS de LUXO para CASAMENTOS, PASSEIOS, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
CASA RODOVALHO TRAVESSA DA SÉ, 14

S. Paulo, 2 de Março de 1912

O PIRRALHO

Semanario Illustrado
d'importancia evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

NUMERO 30

Assignatura por Anno 10$000

Uma estatua ao Capitão

O *Pirralho* cumpre um dos seus mais sagrados deveres de gratidão, erguendo a debil voz para gritar:

Srs. uma estatua ao sublime varão que não quiz ser presidente!

Eis o projecto:

AS VIRTUDES NACIONAES

Primeira, a sabedoria: brasileiro sabe tudo – conhece a França mais do que os francezes, a Inglaterra mais do que os inglezes, e Santa Catharina mais do que os allemães. Perguntem-lhe, porém quantos kilometros quadrados tem o Brasil.

Segunda, a economia: diz-se que uma familia está na miseria quando não sobra comida para trinta pessoas; o brasileiro mora numa casinha barata, passa privações, – para comprar roupa nova e andar de bonde. (O allemão sáe do seu palacete e entra no caradura).

Terceira, a temperança: no almoço, vinte pratos; no jantar, quarenta. Somma: indigestão.

Telegrammas de Roma trouxeram a noticia de que foi traduzida em dialecto siciliano a famosa obra «Dentro da noite» de João da Rio.

Esta noticia produziu agradavel impressão nas rodas litterarias de Santa Rita de Cassia.

Nilo Peçanha literato

Mais um capitulo de seu livro

Adepois de Roma e Paris eu fui em Lisboa. Aqui na Orópa (ver a errata) tambem falam brasileiro. Mais é um brasileiro meio imbrulhaado, emfim é a lingua de Portugal. Creio que foi arguem que veiu daí que encinou brasileiro em Portugar. E' perciso cuidal de incinar o nosso idhioma (1) nos ôtros continente deste grande paiz que é a Orópa, que já curvou ante o Brazil, como muinto bem disse o nosso inlustre poeta Edualdo das Neve, esse negro intiligente que mostra que negro tãobem é patiotha, como por esemplo aquelle que guerreou na guerra hollandeza, aquelle Vasco da Gama que com um munhecaço matava seis holandeiz.

Em Lisboa é que me pertou as saudade da minha terra que os anos não trazem mais (2) da minha infancia querida onde canta o sabiah (3), e outras aparticolaridades da minha vida, que se passou desde o tempo em que eu dava çerenatas na prhaia do Hykaraih. Tive saudade até do Jicky, que eu deichei ahi e não truçe porque ele não está acostumado a viajar e injôa muinto, o pobre!

Oh! fiel amigo! (4) Aqui é que um empregado dum museu, chamado Ciceroni (5), miamostrando um esqueleto de caxorro, mi dice que era do caxorro do poeta ingleis chamado Bairon. Todos poeta tem caxorro. Purisso é que eu tenho Jicky. Sou obrigado a depositar a pena, porque as lagrimas me embargam e estrangulam a voz.

(Aqui ha um pedaço em branco).

Coragem, Nilo! Sejas omem! Já tivesteis coraje de suportar a cadeira de persidente de um continente como o Brasil (terra adourada). Tenhais tamem corajem de aturar a separação do teu Jicky.

Me cinto mais conçollado, mais é iluzão! Tudo é Iluzão (6).

Fui num ospital onde turraram comigo p'ra escrever arguma coisa num livro. Escrevi estes velsos:

Mulher fatal, teu olhar me devora.
Porque não te vaes embora?
Tens a lingua da vibóra,
Que chora,
Agora
E sempre.
Se lembre
Que eu te amei
E sei
Quem és.
Dez
Vezes
Ingrata
Em dois mezes,
Cara de pata
Chóca,
Mais feia que o Pipóca.

(1) Victor Ugo, *A Princeza Malagona*.
(2) Dr. A. Cancio de Carvalho, *Medicina legal*.
(3) Rodolpho Miranda, *Rosa, rosa de hamôr...*
(4) Guerra Jun-echeiro, *A velhice do P. Eterno*.
(5) E' termo de latim. Em portugueiz quer diser Ciçero. O outro nome do moço nunca consegui sabel. Me lembro de ter aprindido latim num livro dum tal *Ciceroni Opera*. Tarveis seje esse.
(6) Armenio Jouvin, *Poesias em prosa*.

Nota — No capitulo que o *Pirralho* publicou sabbado passado, a revisão deixou varios erros typographicos, entre os quaes Europa por Orópa, que é como está no original.

Gavetinha do "PIRRALHO"

Miss Jenny — Foi uma triste surpreza para o *Pirralho* a sua cartinha, creia. Nada tinha a agradecer: a honra era toda nossa,

O *Pirralho* couforma-se com a sorte, mas pede-lhe que cumpra o que prometteu e desminta o anexim — *longe dos plhos, longe do coração.*

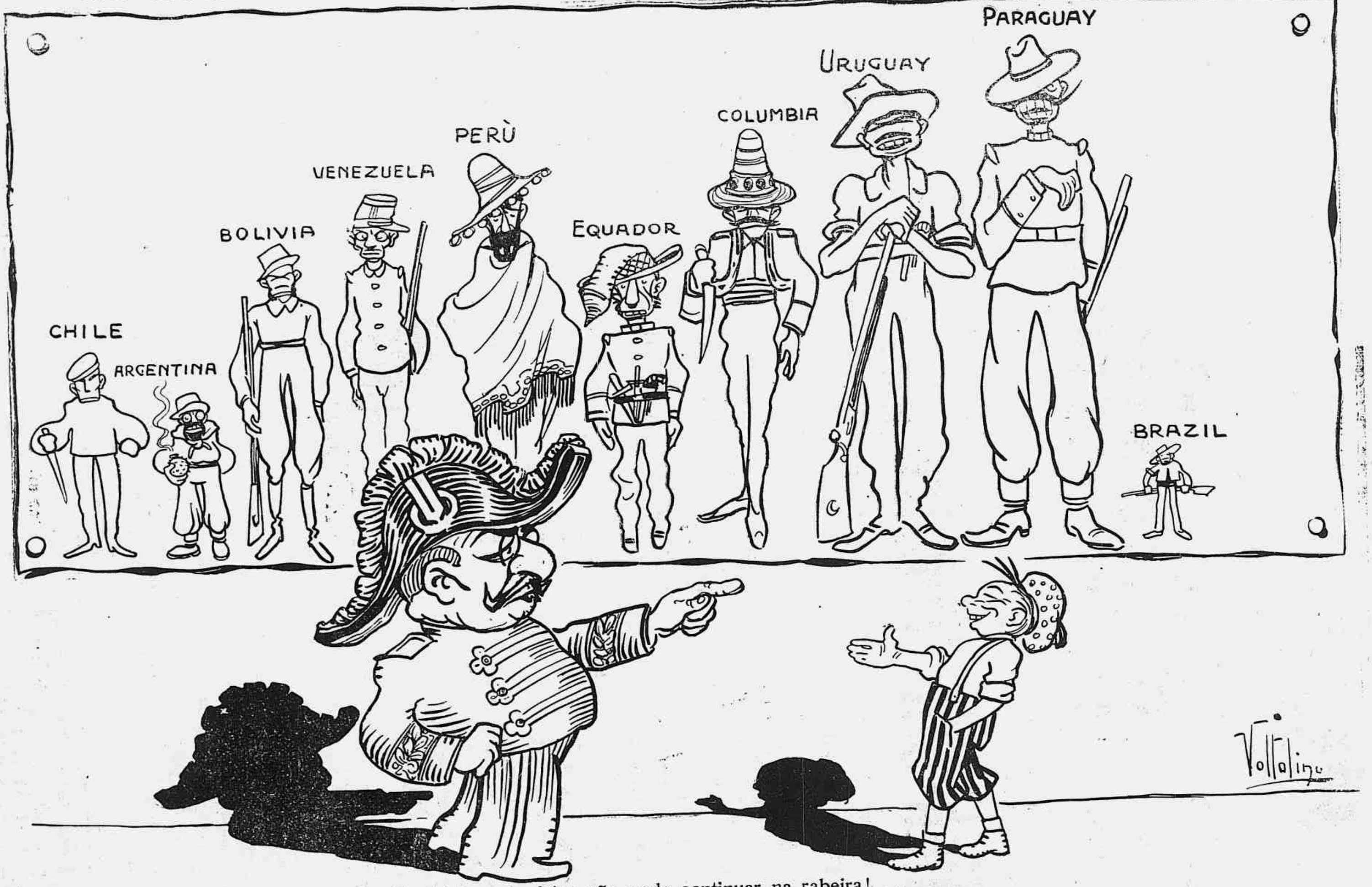
O soneto para o outro numero, sim?

Raphael Polliceiotta — Não temos duvida em pnblicar os trabalhos que nos mandem. Mas uma condição de publicidade é que os seus signatarios sejam conhecidos da redacção.

João T. — Excellente a sua chronica, mas... veja a resposta acima.

Olinda P. — V. Excia. sabe como o *Pirralho* gosta das moças, e é por ellas correspondido, graças a Deus. O que lhe contaram é pilheria, a que não deve dar credito.

A estatistica das revoluções na America do Sul



Mestre Hermes ao *Pirralho:* O Brasil está fazendo feio; não pode continuar na rabeira!...

Xornal allemongs

Rettatorr-xefe Brofezorr Petersie.n

o Biralha

Anno brimêrro

Numerro finde guadro

Zinaturra: tois lidros zerfexes

Zan Baulo tois te março nofezendos toze

High-Life Theatre E' o ponto predilecto da *elite* Paulistana. PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO

O vêsda tê Hermann gon Peterslein

Gomo eu Brefeniu barra leidorres, fai ôdre tia esdanto fissída o Hermann no gassa têlle. Eu fai engondra o allemongsinhes gue vais o namorrate ti Hermann e fae brecunda: Tônte esdá a homem? — Elle resbonte bara mim gue a Schmidt no gama, borgause gue domou ung crantemente vôrde pepepedérres; eu endra na guarda têlle e vais a picha viga em bê. Tesbois nois fae sahiu bara ung bazeio esdar vasse.to, gue Hermann nung rezaga muide vôrde.

Guanto fôlta, gomeza pepezong tô jops. Gue goise horrorrôsse!!

Voi ung pepedérres muidrementemende crante! Nois dira ung vodocrafia gue fae esdando bupligate.

Nong fôlde mais no gassa te Hermann borgause gue vigue muide tôente tô bilég.

Brof. Peterslein.

A GARNAFAL

A garnafal, o vêsde gue, agui mais pônide gue no atmirrafel Allemanhes esdêfe muide pong, mas borrém eu vigue tánáde borgue na Brocretior nong voi esdato bodento pêper guande zerfexes nezeza ies, borgause gue erram la muides xentes e a tôno nog voi guerrendo fender mais nata.

Bor esde razong eu vigue muide prapa e, zi nong erra ung amico te mim, esdafa envorganto a eu brobria no bosde tô Light. Vigue muide drisde e nong fae nas pailes barra tanza a majije.

Peterslein.

Na gassa tô Hermann

Guê bilég !...

Delecrammes

Exdêrrior

Perlin. — A Gaisser esdá enfianto ung crantemente vôrde apraza na Marrejal Hermes tô Vonzega borgause gue Laurra Müller ê vigato ministra. O Vranza esdá támnáta!

Hinderrior

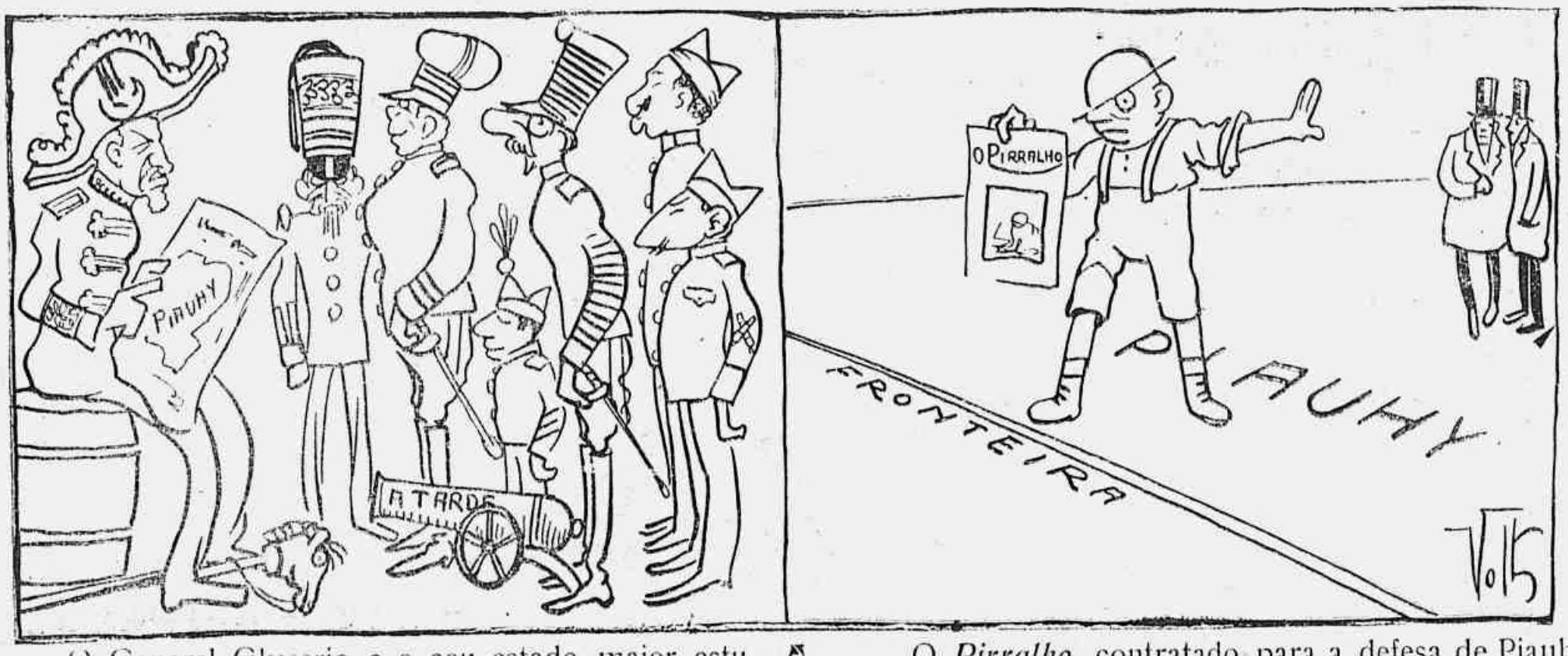
Xoinfille. — As allemongs dutes mante aprazes barra bezoal to Birralha. Ardikos tesbertanto crantizimo inderréze.

Vlorrianobolis.—Esdá zento esberrata o *Bander*, nafio muide vôrde to Imberrator Quilherme. As allemongs tagui tudes muide gondendes.

COFRES NASCIMENTO são os unicos preferidos no mercado.

Deposito: **Rua Quintino Bocayuva, 41** • Teleph. 2082
Fabrica no Braz - Telephone, 2066 • S. PAULO

Intervenção paulista em Piauhy



O General Glycerio e o seu estado maior estudando o plano da intervenção.

O *Pirralho*, contratado para a defesa de Piauhy — Deixal-os por minha conta!

AS CARTAS D'ABÁX'O PIGUES

Um sogno — Io fui p'ra Oropa — Uh! che bunito — O Annibale Scipione — O Juquigna da Maia — Parigi, Berlino e Tripoli — Evviva a Italia e o Capitó també.

Lustrissimu Redattore du «Piralho»

Ista veze io tegno da cuntá p'ro signori un mio sogno che io mi fiz inda a guartuffera di notte.

S'imagine che io fui amurçá indo impurtanto ristoranto «Bosco di Veneza» che é també u migliore ristoranto do prospero distritto do Abax'o Pigues, mesimo vicino co ottilo do Chico cumpá.

Intó io mi pigliai due casafa grignolino e quattro tagliarina, quello che mi fiz ficá co'a paura cosí grande come o tupeto du Capitó.

També stavo junto commigu o Schmidto, ingaricaturiste sopra do suo giornale *U Biralha*.

Ma u Schmidto inveiz no! non té bebito né uno bichiero di grignolino, pur causa che inveiz bibeu quattro carafa Hamburgueza.

Intó cunteceu che io mi fui adormí co'a pansa xiigna e sugné.

Sugné che fui p'ra Oropa, io co Capitó. O Capitó fui xamado pur causa di sê presidento inda a Republiga da a Xine e io tenia da sê o segretario das financias.

Ma inveiz, primiere fumus inté Parigi, che molto maise grande du Rio a Janére e do distritto do Abax'o Pigues.

Ih! ma che bunito! Tenia genti piore da festa da Pegna e també du garnevallo. Solamente una roba molto strana che io trouvé lá, é che tutto os mondo parlavo solamente franceiz. Té u Capitó.

Tutta a genti pigava da spia noi due quano si passavo, pur causa che io credo fosse mesimo p'ro Capitó che tenia quella *chique* infardamento da briosa e també o suo bunito tupetó.

Ma inveiz, di repenti quano xigamus mesimo sopra de una rua lá che si xame u *Boulevardo*, c'incontremos co Annibale Scipione e u Juquigna da Máia.

Máia inveiz non é a *máia* da a genti, ma é proprio o nomino di quello rapazzo che fui també impregato du *Piralhu* e si tenia u nomino di Pau d'Acqua.

Intó io fiqué molto cuntento e o Annibale també, e o Juquigna e o Capitó també.

Intó o Scipione ci acunvidó per fare una passegiata, e intó ammontamus tuttos quattros sopra di uno éreoplano e fumos p'ra Berlino che tuttos mondo lá só allemanos e doppo avuamus p'ra Dripolitania.

Uh! ma a Dripolitania é proprio una bellezza.

Te cuquigno piore du gafagnote. També té lá mase da cinquecentomila surdado taliano; té garadura, intomovel ecc. ecc.

Intó io fiqué tanto allegro da entusiasme che mi alevanté ingoppa u éreoplano e grité:

— Viva a Italia e o Capitó també.

Inveiz, in questo mumente io larghé u inquilibrio e pigué uno tombo indisgraziato.

Má non éra tombo non signore! éra a mia mogliére che mi stavo acurdáno.

Con tutto o a stima c'ua sideraçó, il suo griato

Juó Bananere
Capitó-tenento indá a «briosa».

Contam que o dr. J. J. em tempos idos quiz possuir um autographo de Vicente de Carvalho e tanto fez que o obteve.

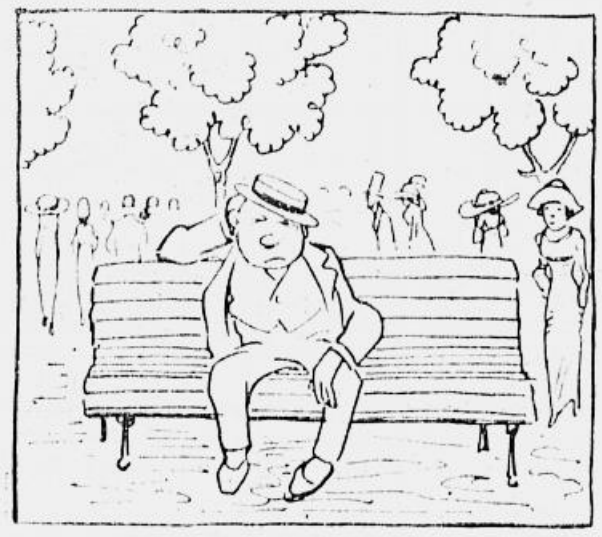
Um dia, porém, sendo visitado por um amigo, o dr. J. J. fez-lhe esta pergunta: «Dize-me cá amigo, tu que entendes chiromancia, este autographo será de proprio punho?!...»

A. Salles & Moura
CABINETE DENTARIO
Rua Consolação, 11

INCENDIO
Quem quizer dormir tranquillo é comprar um **COFRE NASCIMENTO** unico capaz de resistir ao maior dos incendios, sem alterar o que estiver dentro dos mesmos.
Deposito: **RUA QUINTINO BOCAYUVA, 41** - Teleph. 2082 - Fabrica no Braz - Teleph. 2066 - S. PAULO

O "Pirralho" Scherlock Holmes

O *Pirralho* estava uma tarde sentado num banco de uma dessas alamedas que são o encanto de São Paulo. Estava triste, com o cotovello direito apoiado á guarda do banco, e a cabeça apoiada á mão direita. A'quella hora, a ala-



meda, avermelhada pelo sol que desapparecia lentamente por traz do ultimo casal de platanos, formigava de transeuntes, entre os quaes muitas formiguinhas saúvas, isto é, muitas moças de saia amarrada. Uma dellas, elegante, alta, castanha, circumvagou um olhar inquisitorial e sentou-se ao lado do *Pirralho*, que se levantou, fez um cumprimento com o chapeu e sentou-se de novo, puxando as calças quasi á altura dos joelhos. O *Pirralho* estava nesse dia de calças compridas.

— Pirralho, preciso falar-te.

— Commigo?

E o *Pirralho* esfregava as mãos de contente.

— Attenção, que minhas primas estão ali. Quero pedir-te um favor. Promettes-me fazel-o?

— Oh! senhorita! exclamou o *Pirralho*, tirando o chapeu de novo.

— Então, apura os ouvidos. Não, primeiro os olhos.

O *Pirralho* arregalou os olhos.

— Vês este ~~confetti~~?

— Vejo.

— De que côr é?

— Da côr do seu lindo rosto.

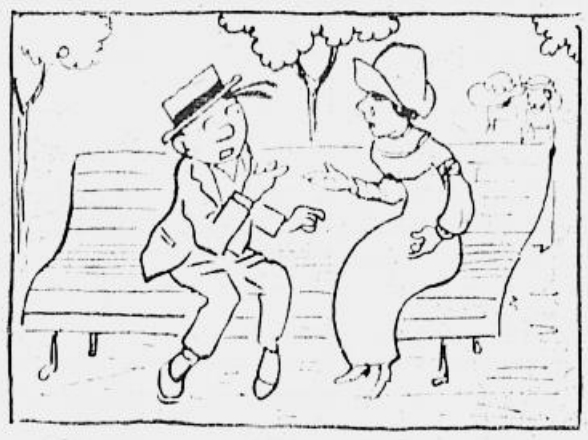
De facto, era côr de rosa, meio sanguineo.

— Sabes onde o encontrei?

— Pois como é que hei de saber?

— Vaes saber.

E a moça enxugou uma lagrima.



— Mau, se a sra. começa com tragedias, vou-me embora.

— Perdão, *Pirralho*, foi uma recordação. Esse confetti estava no paletot de meu noivo.

E desatou num pranto.

O *Pirralho* coçou a cabeça.

— Não faça manha, que não adeanta nada, gaguejou o *Pirralho*.

Enxugadas as lagrimas, a moça entregou o «confetti» ao *Pirralho* e o *Pirralho* entregou a rapadura, isto é chorou copiosamente.

— Porque choras? perguntou amoça.

— E' cá por uma cousa que a sra. não precisa saber.

— Vamos, não seja mau, diga porque é.

— Não digo.

— Diga.

— Não é da sua conta.

— Não se zangue.

Está bom. Eu digo. Estava pensando numa cousa.

— No que?

— E' que se eu encontrasse um «confetti» assim nos cabellos della... a sra. comprehende-me, não?... matava-a, sim, matava-a.

E o *Pirralho*, fez uma careta tragica, como se faz no cinematographo.

— Bem. Vou continuar. O que eu te peço é que descubras quem atirou esse «confetti» em meu noivo.

— Mas é impossivel.

— Não é, *Pirralho*. Você é intelligente. Você descobre.

— Obrigado, senhorita.

— Adeus. Tenho outra coisa a pedir-te, mas as primas já deram pela minha falta. Adeus. Encontrar-nos-emos aqui.

— Adeus.

O *Pirralho* acompanhou com um longo olhar o graciosissimo vulto da sua amiguinha, que se afastava, e murmurou, como no theatro:

— Pobre moça!...

Depois, cruzou as mãos para traz e afastou-se tambem, a passos lentos.

(Continúa)

O CAV. MARCHETTI

O grande comico n'um dos seus melhores papeis.

Trabalhos de Engenharia

O Engenheiro Civil

J. Ayroza Galvão Junior

S. PAULO - Rua Conceição, 12

A. B. NASCIMENTO § o invejavel fabricante de cofres nacionaes de grande resistencia, tem sempre em deposito grande quantidade de cofres á

RUA QUINTINO BOCAYUVA, 41 - Teleph. 2082 - FABRICA NO BRAZ - Teleph. 2066 - S. PAULO

O PIRRALHO NOS CINEMAS

BIJOU

Com extraordinaria concorrencia têm sido exhibidas n'este elegante cinema lindissimos films das mais acreditadas marcas.

Convem entretanto, destacar os films «Bohemia», «Firuli creoulo» «O Corso do Carnaval na Avenida» que agradaram immensamente.

Vimos tantas amiguinhas do *Pirralho* neste cinema durante a semana, que acertado será não mencionar nenhuma, pois aquellas cujos nomes esquecessemos, com certeza ficariam zangadas.

IRIS

As fitas que foram exhibidas durante esta semana n'este cinema attrahiram muita gente.

O *Pirralho* naturalmente não podia deixar de vêr o bello film «Vingança do Scheik» que foi muitissimo apreciado.

Annuncia-se para breve o grande film «Romeu e Julieta», que certamente chamará a este cinema uma immensidade de possoas, pois, por mais conhecida que seja a tragedia Shakespeareana, nunca deixa de agradar.

O *Pirralho* lá estará sem falta.

RADIUM

O *Pirralho* gostou muito das soirées do Radium esta semana; e nem era para menos, pois na sala de éspera a deliciosa orchestra das Damas Viennenses, regida pelo talentoso «Kubelik» deleitava-o e lá dentro, na sala de exhibições um enxáme de fitas engraçadas e tristes faziam rir e chorar.

Tambem viu lá muitas meninas bonitas.

Dentre ellas, destacou: Mlle... que mora no aristocratico bairro de Hygienopolis e gosta muito de passear de automovel pela Avenida, á tardinha.

Mlle... que tem os cabellos louros como uma espiga, segundo diz mestre Eça, e é infallivel nos bailles do Concordia.

Mlle... que mora na Liberdade, muito perto da cidade e é uma das moças mais queridas da nossa sociedade.

Mlle... que todos pensam ser ingleza, mas que é muito paulista e não perde as soirées das quartas-feiras, no Radium.

Estiveram tambem lá, Mlles: H. B., M. N. O., A. P., J. M. B., M. A. M., R. R., efc.

HIGH LIFE

Esteve magnifica a «Soirée chic» de quinta-feira, no querido theatrinho do largo do Arouche.

Os automoveis que se enfileiravam pelas snas visinhanças, bem mostravam quão selecta era a sociedade que lá se reunia.

E na verdade o salão de exhibições regorgitava de centenas de bellos rostinhos alegres e captivantes.

O *Pirralho* ficou deslumbrado e garante que todas as quintas lá estará ás 7 e meia em ponto.

CINEMA LIBERDADE

Magnificas estiveram as sessões deste cinema durante a semana. A sessão de sabbado então foi um encanto. O *Pirralho* lá estava, e deu uma espiadinha mas não poude demorar-se. Mas viu que o pessoal *chic* do bairro estava lá firme o que não é para admirar, visto o escrupulo com que o proprietario do apreciado cinema organisa os programmas.

Mme. de Burne

O meu amigo Amphilophio d'Almada releu sete vezes «Maupassant» e sete vezes se deixou fascinar pelos olhos de mme. de Burne, uma das heroinas de *Notre Cœur*. Tanto o impressionaram esses olhos, os cabellos, a pelle, o espirito de mme. de Burne, que, ao ver num bonde, certa vez, a sra. X, cuja pelle, cabellos e olhos lembraram a personagem de *Notre coeur*, fitou nella insistentemente os seus olhares perscrutadores.

A sra. X ficou sendo, para o meu amigo, mme. de Burne.

— Ali vae mme. de Burne, dizia elle, quando a via passar na rua.

E como era impressionavel, um olhar da sra. X valia para elle um thesouro.

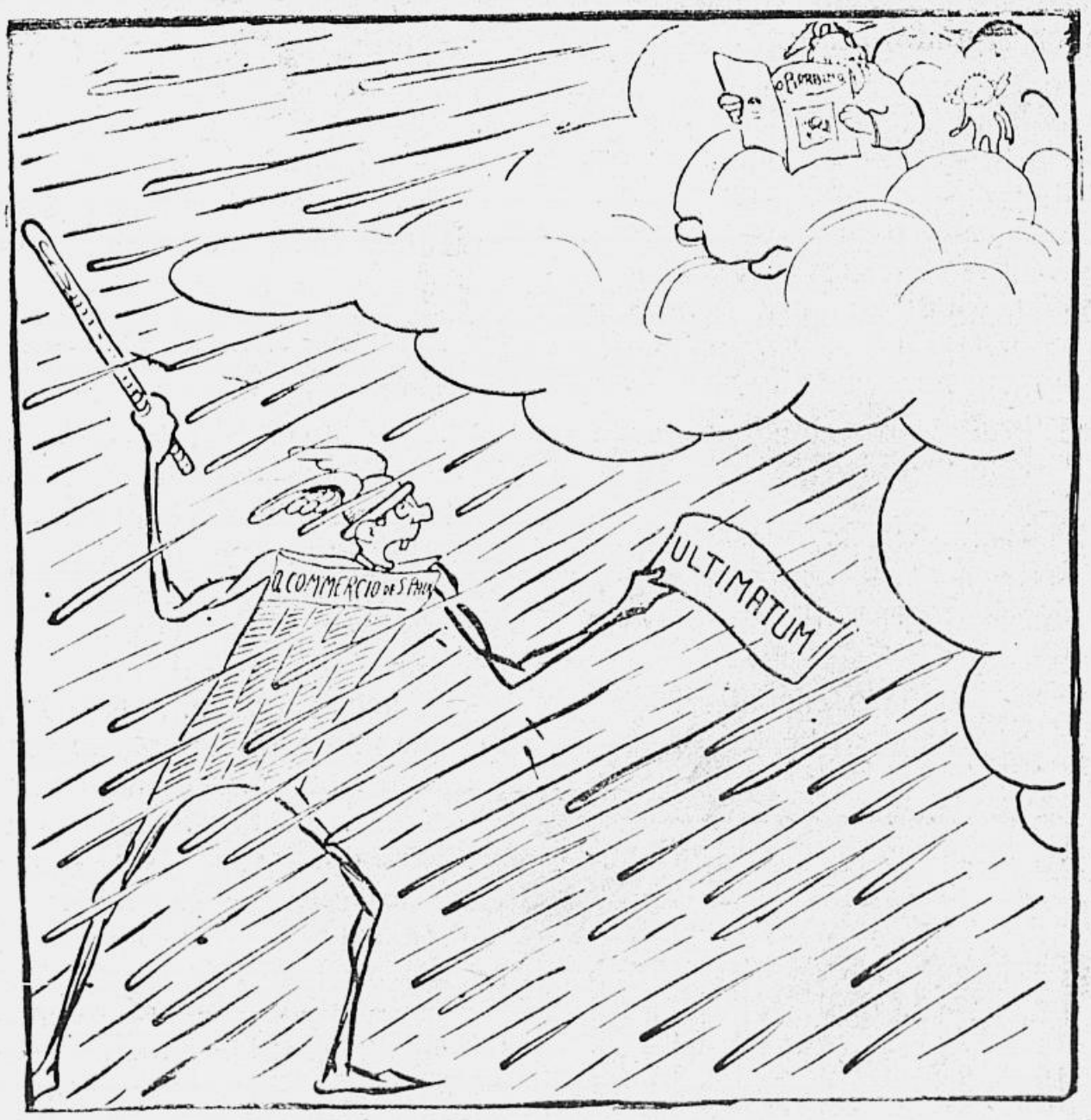
Certa noite, o Amphilophio viu a sua mme. de Burne á porta de um cinematographo. Estava com o marido. O meu amigo não poude deixar de comprar uma entrada e acompanhar o casal, pelo simples prazer de rever demoradamente a physionomia nobilitadã pela semelhança com um typo creado por Maupassant.

. . . . . .

Restabeleceu-se hontem.

Toine.

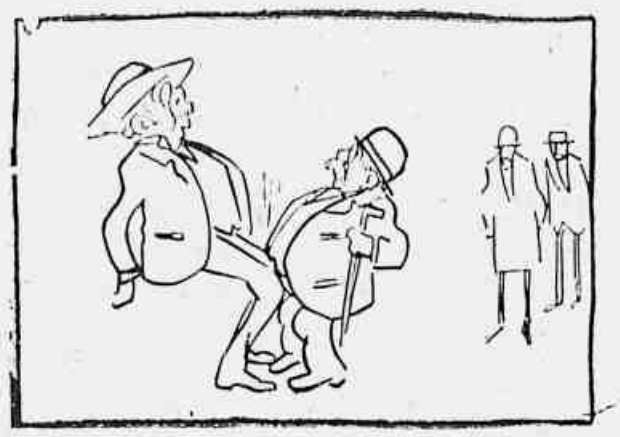
O "COMMERCIO" e os TUFÕES



Após os prótestos energicos do «Commercio» não teremos mais tufões.

As desventuras do dr. A. Cancio

O dr. A. Cancio vinha descendo a rua 15, quando esbarrou no dr. J. J. Esbarrou, não: deu-lhe uma



umbigada nos joelhos, pois o dr. J. J. é o que se chama um colosso architectonico, e o dr. A. Cancio é marquinha de Judas, isto é baixóte, pequenóte, meia tijella. Mas como a sua elevada importancia social o faz andar de cabeça erguida, e a olhar para as estrellas, não deu pela proximidade do dr. J. J. senão depois da conflagração rotulo-ventral, como s. s. denominou o abalroamento.

O primeiro movimento do dr. A. Cancio foi, naturalmente, de indignação.

— Então o sr. não vê quem sou eu, para esbarrar numa pessoa tão respeitavel?

— V. exa. está se permittindo um ousio imaginativo, que lhe eu não permitto. V. exa. é que esbarrou no Secretario Perpetuo da Academia Paulista de Letras.

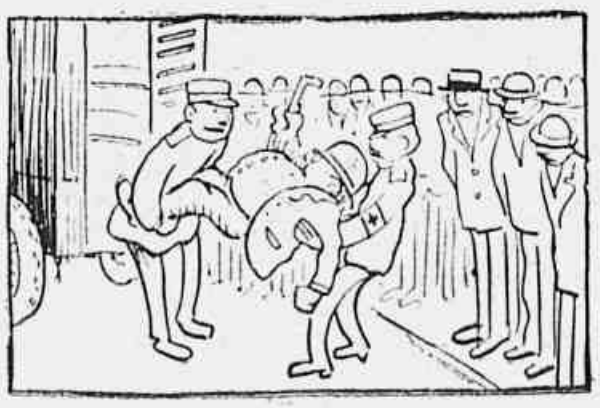
E, como o dr. A. Cancio continuasse a esbravejar, com o guarda-chuva erguido, accrescentou o dr. J. J.:

— V. exa. está exaltado, mas não é este o lugar adoperado para brigarmos. Se v. exa. quer, eu convoco a Academia para qualquer noite destas, v. exa. lê os seus artigos de Medicina Legal publicados na revista da Faculdade de Direito, eu leio as minhas poesias, e veremos quem dorme primeiro.

— Acceito! exclamou o dr. A. Cancio.

A ambulancia da Assistencia Policial descia vertiginosamente a rua 15 de Novembro. O dr. J. J. deu ás de Villa Diogo, mas o dr. A. Cancio não poude fazer o mesmo.

Os enfermeiros carregaram-no e puzeram-no no automovel.



— Não foi nada! gritava o illustre Esculapio, esperneando nos braços dos enfermeiros. Uma simples conflagração rotulo-ventral de que resultaram algumas contusões.

Mas o automovel subia a rua entre basbaques.

Corria atraz um moço de cabellos compridos, gritando que ia requerer *habeas corpus* a favor do Mestre.

Chegou o automovel á Policia. Transportado o dr. A. Cancio para a sala de curativos, cercaram-no os medicos legistas.

— Agora tú nos pagas! diziam todos *a una voce*.

Outras pessoas observaram:

— E dizem que lobo não come lobo! Lá vão elles a dar cabo de um collega! Pobre dr. A. Cancio!

Ao que um dos medicos respondeu:

— A Morte, como Moloch, exige de nós, seus fieis alliados e protegidos, victimas propiciatorias que mantenham a nossa boa reputação no outro mundo. Desta vez a victima é o dr. A. Cancio.

— Pena de Talião! gemeu sinceramente o dr. A. Cancio, estrebuchando sob um serrote que lhe cortava a barriga.

— Um rei! exclamou o cirurgião do serrote. Um rei!

De facto, na barriga do dr. A. Cancio fôra encontrado um reizinho, com toda a vestimenta que caracteriza os soberanos.

Minutos depois, a noticia da importante descoberta circulava pela cidade, e chegava até ao Ipiranga.

Não tardou que chegasse á Policia um automovel com o dr. Hermann von Ihering, director do Museu. Ia a buscar o reizinho.

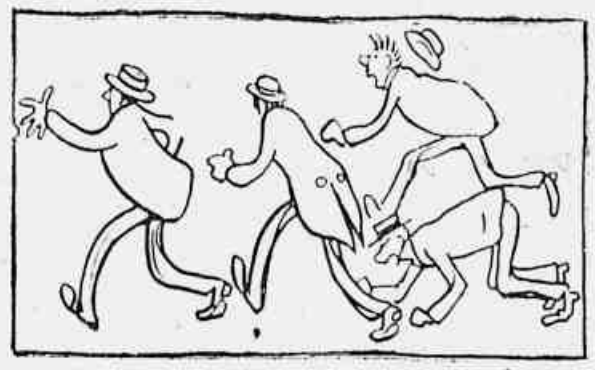
O dr. A. Cancio delirava:

— Ihering, o' grande collega! Eu tambem sou jurisconsulto como tú! Dá cá um abraço. Sempre contei com a tua dedicação. Vieste ver o velho Mestre! Na primeira prelecção, não me esquecerei de citar a prova de consideração que me dás.

Novo supplicio estava reservado ao dr. A. Cancio. Outro medico mettia-lhe o serrote na cabeça e serrava desesperadamente. E' que a agitação do delirio fizera o dr. A. Cancio abanar a cabeça repetidas vezes, e ouvira-se um rumor estranho, partido de dentro desse precioso repositorio de sciencia. A nova operação durou cerca de meia hora.

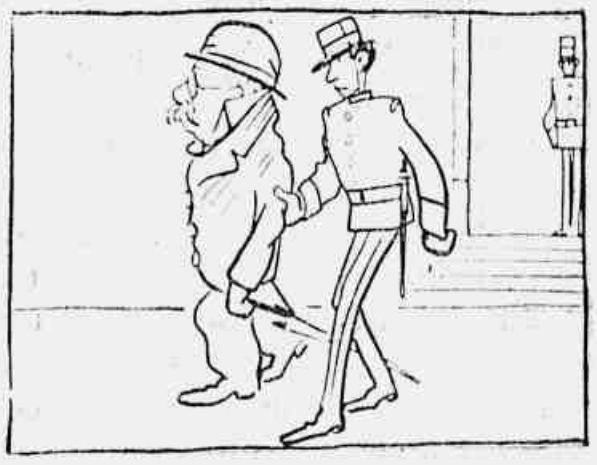
Oh ceus! Que é que havia dentro da cabeça do dr. A. Cancio? Um embrulho. E nesse embrulho? Chapas. Cerca de quatro duzias.

Os reporters levaram para a cidade mais essa noticia.



Dahi a pouco, tilintavam todos os telephones da Central. Da Camara dos Deputados, das redacções dos jornaes, choviam encommendas de chapas.

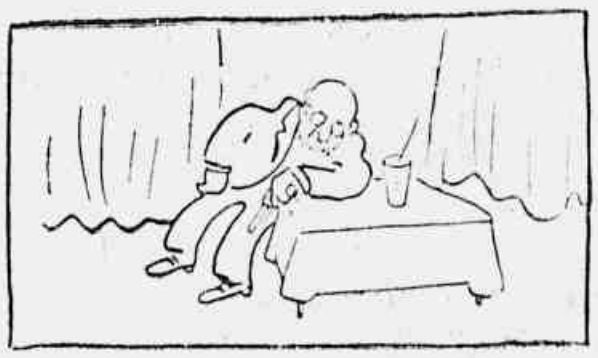
Meia hora depois, o dr. A. Cancio retirava-se, sem aquelle seu amplo ventre que fazia inveja a todos os commendadores, e meio atordoado. Estava tão esquecido que foi para a casa acompanhado.



No dia seguinte. O dr. A. Cancio, sentado na sua cathedra da Escola de Pharmacia, abre a bocca. Nem uma palavra. Abre outra vez. Nada.

As minhas chapas! exclama indignado, e sáe correndo, e a correr dirije-se á Policia Central.

Que horror! As chapas tinham-se esgotado.



Era um homem perdido.

Rectificação

O *Pirralho* attribuio ao coronel Ludgero a autoria de um manual do perfeito cosinheiro. Houve engano: o autor é o dr. Soures do Couto Escher.

Versos do "Meio Dia"

VI

Talvez o acaso me proteja. E, em festa
O coração e em festa a alma tranquilla,
Louco, sai; louco por vel-a e ouvil-a
No immenso ardor desta affeição honesta.

Busquei-a em vão. Anhelo inútil. E esta
Ancia de vel-a é eterna. Ancia que oscila
Entre o amor e a esperança de possuil-a
Tão candida, tão dócil, tão modesta!

Procurei-a debalde! O céo, a flava
Luz deste sol, os zéfiros, as ruas,
Nada soube dizer-me onde ella andava.

Ella, entretanto, o meu retrato em suas
Mãos, beijava-o amorosa, e em mim pensava
De tranças soltas nas espáduas núas!

S. Paulo, 17 Novembro 1911.

Nuto Sant' Anna

Os concursos do "Pirralho"

CONCURSO DE DANSA

O resultado do concurso de dansa até quinta-feira era o seguinte:

Qual a moça de S. Paulo que dansa com mais elegancia?

Alice Peake	37
Mathilde Bustamante	36
Maria de Lourdes Toledo	30
Sylvia de Queiroz	28
Carminho Platt	28
Cecilia Moretzsohn	28
Marina de Andrade	28
Maria de Lourdes Campos	25
Mariquita Campos	22
Marion Piedade	20
Andrelina Meyer Gonçalves	16
Agnette Lacerda	12
Emilia Louzada	11
Silvia Aguiar	8
Zaira Maia	5
Dinah de Barros	5
Clementina Ferreira	5
Julieta Roos	2

Mimi de Almeida Prado, Zoraide Pedroso, Nenê Amaral Pinto, Marciliana Porto, Antonietta Moratti, Amelia Biondi, Dinorah Toledo, Maria de Lourdes Maranhão, Maria da Gloria Andrade e Sarita Cunha, todas com um vóto cada uma.

Qual o moço de S. Paulo que nos bailes é o mais requestado?

Manoelito Uchôa	15
Luiz Piza Sobrinho	12
Dr. Carlos de Moraes Andrade	7
Dr. Carlos de Barros	7
Antonio Terra Filho	5
Mario Pontual	4
Antonio Bayma	4
Candido Dores	3
Almerindo Méyer Gonçalves	3
Durval Rebouças	3
José Liguori	3
Dr. Ismael de Souza	2

Francisco T. de Araujo, Rosendo Mesa, Francisco Maranhão, Ernesto Capéran, Mario Raul de Moraes Andrade, Francisco Machado, Isidro Romano, Synesio Rocha, Ruy Soeiro, Paulo Buarque e Laercio Neves, todos com um voto cada um.

Qual o prestito carnavalesco que mais lhe agradou:

Excentricos	35 votos
Fenianos	29 "

Em separado:

Carro allegorico á eleição do 1.º districto 25 votos

Versos Intimos

Ah! nada, minha querida,
Causou-me tão grande mal,
Como a nossa despedida
No dia de Carnaval.

Estavas tão sorridente,
Tão cheia de brilho e encanto,
Que ao olhar-te muita gente
Perguntava com espanto:

Quem será esta donzella,
Que derrama tanta luz,
Que brilha mais que uma estrella
E mais que a sereia seduz?

E eu orgulhoso, banhado
Pela luz do teu olhar,
Contemplava extasiado
O teu rosto singular.

E tão deslumbrante o achava,
Tingido de rosiclér,
Que eu devéras duvidava
Que eras a mesma mulher.

Mas nas palavras de amor,
Que me disseste, sentida,
Reconheci teu ardor,
Reconheci-te, querida.

Julguei vêr o paraizo,
Com todos os seus encantos;
Tão doce era o teu sorriso,
Tão bellos teus olhos santos.

E foi tal nossa alegria,
Que o proprio tempo de nós
Teve inveja e nesse dia,
Foi, devéras, mais veloz.

Porque tão cedo partiste,
E me deixaste tão só;
Não sabes que ficou triste
O teu querido Totó.

Ah! nada, minha querida,
Causou-me tão grande mal,
Como a nossa despedida,
No dia de Carnaval.

RUY BLAS.

Soliloquios de um maluco

Como todo maluco que se preza, eu tenho insomnias. Insomnias terriveis, meus caros. Passo, ás vezes, um mez sem dormir.

Uma noite fria, nublada, de vento, eu estava insomne. Que horror! No muro fronteiro á minha janella, a ventania agitava a hera verde-negra e um gato miava, gemia como um possesso agonizante. Por traz do muro, um bambual tambem gemia. Mas o que mais me impressionava era uma arvore isolada no fim da rua: não fazia barulho, bracejava apenas. Bracejava como um demonio. A's vezes, curvava-se até ao chão, como se me fizesse um cumprimento; ás vezes, sacudia um ramo como se me estivesse chamando, outras vezes, agitava-se toda, convulsamente, como num ataque de hysteria, ou como se todas as folhas dissessem não! não! E, finda a crise, abanava as folhas mais altas, nesse movimento que tem a cabeça dos meningiticos, á hora da morte. Eu, á janella, via tudo isso espantado.

O céo estava livido, mysterioso, frio, tragico e sem uma estrella. E' triste ter insomnias, meus caros.

Eu

O "Pirralho" charadista

Apesar de pequeno, o *Pirralho* gosta de dar tratos á bola, dedicando-se nas horas de ocio, a decifrar charadas.

Não gosta, entretanto, daquellas perguntinhas do «Tico-Tico», «Simplicio» ou do «Cri-Cri». São muito pueris para o seu espirito precocemente tão desenvolvido. Mas atira-se, desassombrado, ás secções charadisticas dos jornaes, acompanhando-as com muito interesse.

Mas para não ter de ir procurar na casa dos outros o que poderás ter em sua propria, resolveu criar esta secção, para a qual pede a valiosa collaboração dos seus innumeros leitores charadistas offerecendo-lhes valiosos brindes.

Esta secção é franqueada a todos os que se dedicam á enigmatologia. E aos que nos quizerem honrar com producções e concorrer aos nossos torneios, o primeiro dos quaes terá inicio com o proximo numero pedimos que nos mandem em papel separado, escripto de um só lado, os seus nomes, seguidos das residencia e pseudonymo.

Pedimos, tambem, que nos mandem trabalhos; e com estes as respectivas soluções, indicando os diccionarios em que são encontrados.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para a redacção do *Pirralho*, á rua 15 de Novembro N 50-B, a

Œdipo Junior

Dizes que me amas

(De Tomas O'Connor D'Arlach)

Dizes que me amas com amor ardente,
Que não me olvidarás, e que constante
Sempre será teu coração amante,
Porque me adoras. Mas, será verdade:
Côstancia na mulher? E' cousa rara.
O amor então, é flor que nada dura;
Mas encontrando-a em ti, linda creatura,
Espatuado direi: - Casualidade. . .

R. B.

NO SÃO JOSÉ

O eximio maestro Julius Palm.

PREVIDENCIA

Na secção de pensões dá ao socio uma renda vitalicia, secção de peculios dá á familia do socio que fallecer, 3 peculios: um de 10, outro de 30 e o terceiro de 50 contos.

Séde em S. Paulo:

RUA QUINTINO BOCAYUVA, 4

Agencia geral no Rio de Janeiro:

AVENIDA CENTRAL, 95

Para as moças lerem

A Viuva Accacia

á senhorita Yvonne

Menina:
mil beijinhos.

Abraço-te, querida, tão ternamente como se fosses minha filha, que já morreu. Deixa-me emxugar uma lagrima. A noticia que me dás enche-me ao mesmo tempo de alegria e de inquietação. Fui casada tres vezes, sou viuva pela terceira. Tres vezes passei, pois, pela phase deliciosa em que entraste. Tres noivados! Se os pudesse gosar de uma só vez... com o primeiro.

Dizes-me que teu noivo é um moço serio, estudioso, e que vae ser doutor. Todos os noivos são serios, ao pé das noivas. Não te zangues. Sei como as moças são credulas. Eu nunca perdi a minha credulidade, e creio que é por isso que me achas sempre moça. Tú és intelligente e pódes fazer do teu noivo um moço realmente serio como eu costumo dizer, isto é, senão perfeito, porque a perfeição, como dizia o meu estimado marido, é uma utopia, ao menos superior ao commum dos homens. O commum dos homens, queridinha, é egoista, A vida desenvolve nelles o egoismo. Em nós, a vida apura cada vez mais a abnegação. O commum dos homens é sceptico. Tú não imaginas o que é o scepticismo. Meu segundo marido era sceptico. Quando elle conversava commigo a respeito de certas cousas que para mim são sagradas, eu chorava. Se dessas cousas faz meu marido um juizo tão triste — raciocinava — que pensará elle de mim? Esta pergunta, minha filha, é uma das mais dolorosas que uma esposa possa fazer a si propria. Acredita que, salvo raras excepções, os maridos consideram as esposas umas bonecas inconscientes... Elles têm razão ás vezes. Para te convenceres disso, basta que olhes para a nossa amiguinha C., sempre tão enfeitadinha e cada vez mais ignorante da vida que o marido leva. Mostra a teu noivo que tens vocação para boneca, e sê feliz. Beija-te a sempre

Accacia

CHAPAS

Não é novidade que, se não fossem as chapas, as folhas diarias não podiam viver, num meio como o nosso, em que um jornal é feito por quatro gatos.

Substituindo perfeitamente as idéas, as chapas, que o mais das vezes nada exprimim, teem a dupla vantagem de satisfazer a necessidade do momento, e não comprometter o escriba, o que é o mesmo que ter graça e não offender. Uma chapa é o producto dos esforços de muitas gerações de Calinos: é coisa sagrada para todos os descendentes do Conselheiro Acacio.

Ha diversas qualidades de chapas, zelosamente guardadas por esses cavalheiros no lugar onde geralmente existem miolos. Para cada opportunidade elles teem uma chapa. Exemplo: dá-se um desastre ás duas da madrugada; o cavalheiro precisa de o noticiar em poucas linhas. Chapas no caso:

«A' hora de entrar esta folha para o prélo, recebemos a noticia de que um tilbury ia pela rua do Lá-Vem-Um, quando eis que senão quando o cocheiro, ao fazer uma curva, com tanta infelicidade o fez que, etc.»

O «eis que senão quando» e o «com tanta infelicidade o fez» são fataes.

Essas, porém, são chapas que dão na vista, desmoralizadas, da mesma marca que a do «pavoroso» incendio, do «estupido assassinato», etc. Mas ha outras, cuja rapida generalização é a prova mais flagrante, mais acabrunhadora, mais deprimente da... perspicacia de certos mocinhos que escrevem nos jornaes. E' um jornalista mais ou menos conhecedor do diccionario lançar num artigo uma expressão que lhes agrade, já os mocinhos a convertem em chapa, que dura uma eternidade. Foi o que aconteceu com a palavra gesto. Uma vez, certa folha da manhã alludiu, em editorial, ao «gesto» com que o marechal Hermes provocou o traumatismo moral de que resultou a morte do Presidente Affonso Penna. No dia seguinte, os «reporters» noticiando um assassinio no Braz ou um desastre na Villa Buarque, verberavam em termos pomposos o «gesto» feroz do Nicolino Capalunga e o «gesto» imprudente do motorista Fidencio. A cousa pegou e o «gesto» ainda não saiu da circulação. E' chapa.

Outra chapa é o «Documento importante». E' o Capitão passar um telegramma, o sr. Fulano apresentar o que elle chama um programma politico, já as gazetas sympathicas ao sr. Fulano e ao Capitão estão commentando, sob o titulo «Documento importante», cada uma por seu lado, o programma e o despacho telegraphico.

E assim por deante. Quanto mais chapas, melhor.

Qual é a plataforma politica que não começa assim: sejam as minhas primeiras palavras, etc.?

Qual é o deputadozinho estreante que, ao responder na Camara a outro paredro, não diz: O «pittoresco e imaginoso discurso do nobre collega»?

Esse «pittoresco», então, é famoso. No jury, fez e parece que ainda faz um successo dos diabos. O promotor queria achincalhar o da defeza, lá vinha a cantilena: a pittoresca expressão do collega. O da defesa queria retribuir a pilheria, era infallivel: retribuia com ella mesma. (E' o que os amigos chamam responder ao pé da letra).

As noticias do Carnaval nos jornaes... Deus do céo, que horror!

«O dia de hontem foi um dia cheio. Tudo quanto ha de mais fino na sociedade paulistana poz a mascara na cara e saiu pelas ruas perguntando: você me conhece? Evohé! Viva Momo!»

Discurso do Ruy: formidavel. Bombardeio de Manaus: attentado á Civilização. Bombardeio da Bahia: outra vez attentado a Civilização. A *Light* serve mal a população: outra vez attentado. A Limpeza Publica é uma immundicie: attentado. A «Telephonica» não tem qualificação: attentado.

Ao menos, de quando em quando, chame-se a *Light* de polvo. Que diabo! E' mesmo...

A LIMPESA DA CIDADE

«O serviço de remoção do lixo é pessimo, mas o actual prefeito não dispõe de elementos para reformar o contracto que lhe legou o seu successor. (*Dos jornaes*)

Cumpra cada um o seu dever que a cidade estará sempre limpa

Au Paradis des Dames
de HERMINIA GONÇALVES

MODAS EM CHAPÉOS PARA SENHORAS
Recebe mensalmente as maiores novidades
Rua S. João, 127-A ⌐ Telephone 382

Modellos em prosa e verso

Trecho de um romance naturalista

Fóra, chiavam carros, numa toada; dentro miavam gatos, tristemente; em cima, o céo; em baixo, a terra.

Bois mugiam; gallinhas cacarejavam; havia em tudo aquillo um amollecimento.

Miguel coçava a barba, num grande aborrecimento; a sogra dava-lhe concelhos: que não se amofinasse, que não era nada, ella havia de voltar. Elle respondia: que não, que estava tudo perdido, que era um homem morto.

O sol, entrando peja janella, punha em tudo isso a mancha da sua luz.

Os bácoros focinhavam no quintal. Miguel atirou-lhes uma casca de banana, que elles disputaram atropelando-se, aos galhões.

Descia do alto uma luz forte e crúa, que doia nos olhos e punha nas coisas um torpor. Subia de baixo um grande tedio.

Fóra, berravam cabras.

Coelho Neto.

BALLADA

Para o Fifi, Principe Azul do Inédito

Dona das Donas, Virgem das Virgens,
O Sete Vezes Maga e Purissima,
Dás-me Vertigens, dás-me Vertigens,
Oh Sete Vezes Maga e Purissima.

Dás-me Vertigens, dás-me Vertigens,
Princeza Verde do Sol Nascente,
Dona das Donas, Virgem das Virgens,
Princeza Verde do Sol Nascente.

Os teus Pézinhos, teu Narizinho,
Tua Carinha, Tua Boquinha,
Os teus Olhinhos, o teu Focinho,
Os teus Dentinhos, tua Orelhinha,

Tudo que é Teu me faz soffrer!
Ai que Tristeza, ai que Tristeza!
Que tedio Verde, que Padecer,
Dona Joaquina da Van Belleza!

Camoens Vieyra.

Cigarros CANADIAN
Rua Direita, 4-B

Uma historia antiga

(Em memoria de um Capitão)

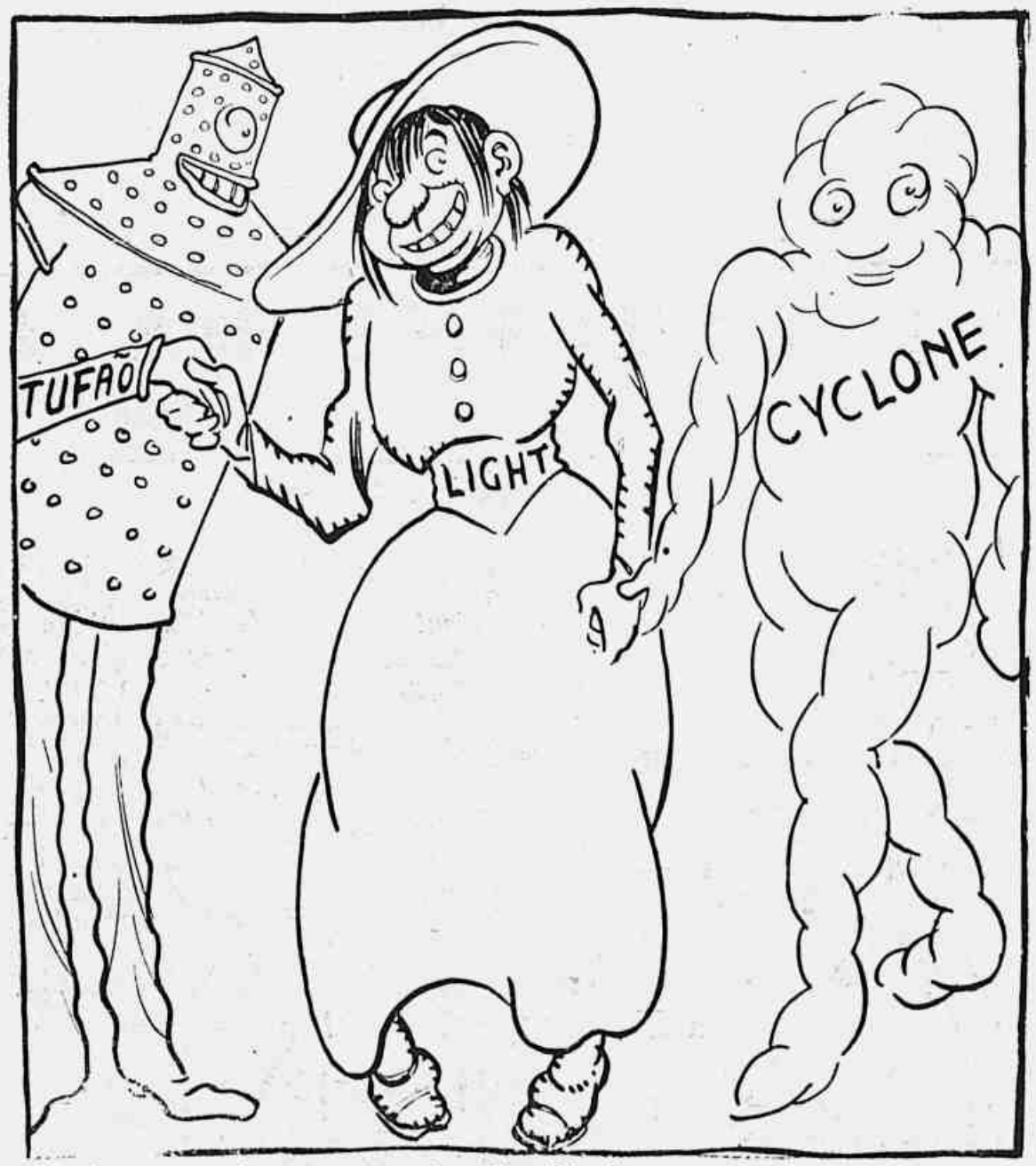
Certa vez á um capitão
Homem d'alta intelligencia, —
Fallaram n'uma reunião
Em uma ave — *Presidencia.*
E mui poucos conseguiam
Esse passaro caçar.
Quanto mais de perto o viam,
Mais difficil de atirar!
O capitão desde logo,
Grande genio aventureiro —
Resolveu d'ir fazer fogo
Sobre o passaro matreiro.
Para a caça, pois, se aprompta,
E, com grave compostura,
Mal no Oriente a aurora aponta,
No corcel — *Candidatura*
Lá se vai p'ra a emmaranhada
Matta cheia de perigos,
Atraz da caça almejada,
(Elle e mais alguns amigos.)
Toda a matta elle percorre!
Como o vento o corcel passa!
— Quanto mais a lebre corre,
Mais encantos tem a caça! —
Ia o capitão contente
Tinha a *bicha* como certa;
Quando, da-se um incidente
Que de todo o desconcerta.
Em traiçoeira encruzilhada
O corcel tropeça e cae!
Para o sujo pó da estrada
O capitão lá se vae!
Uma sorte assim mofina
Escramenta o capitão,
Que largando a carabina
De Deus pede a *intervenção.*

*
* *

Hoje o pobre capitão
Com voz grave e compassada
Cheio de convicção
Aconselha a rapaziada
Que o acompanha no — *Ostracismo,*
— Terra bôa e socegada: —
«Quem não quer cair no abysmo,
Não lhe chegue p'ra beirada!»

Miss Jenny

A Triplice... benemerita



Os factores da conservação da cidade.

RONEO
Apparelho duplicador para tirar até 2.000 copias de qualquer escripto.
Simples rapido e pratico — **Varios tamanhos e preços**
CASA PRATT - Rio - Rua Ouvidor, 123
S. Paulo - Rua Direita

Cigarros CANADIAN
A Melhor Mistura

PELOS THEATROS

São José

A execução da opereta «Vida de Bohemia» não esteve, valha a franqueza, á altura das outras que a excellente companhia Marchetti tem levado á scena.

De facto, os artistas não se mostraram senhores de seus papeis, exceptuando-se, porém, o distincto artista cav. Marchetti, que desempenhou a sua parte com perfeição, livrando a sua companhia de um insuccesso.

— Realizou-se segunda-feira passada com a opereta «Conde de Luxemburgo» a festa artistica do sympathico e intelligente tenor Humberto Alessandrini.

Foi deveras um espectaculo encantador, quer pela fina interpretação que os artistas deram aos seus papeis, quer pela animação do numeroso auditorio que applaudiu fartamente o «seratante» e seus bravos companheiros.

O snr. Alessandrini, que além de possuir uma voz forte e melodiosa é um artista consumado, encarnou com rara perfeição o conde de Luxemburgo.

Encarregou-se do papel de Angela Didier a sympathica e fina actriz, cantou sr^{a}. Sylvia Marchetti, que ninguem se cança de elogiar.

De facto, esta artista estuda tão meticulosamente os personagens que encarna, compenetra-se tão profundamente de seus papeis, empresta tanta graça e encanto ás suas interpretações, que injusto seria deixar de applaudil-a e elogial-a.

E' inutil, portanto, dizer que ella compoz com admiravel perfeição a figura extravagante de Angela Didier.

Com a «Casta Suzanna realizou o seu beneficio o barytono Guido Agnoletti, que foi muitissimo applaudido, aliás merecidamente, pois elle interpretou bem a sua parte.

Está annunciada para Segunda-feira proxima a festa artistica de Sylvia Marchetti, e desde já pode-se dizer que o successo será o mais completo possivel.

Polytheama

A «Sout American tour» continua a attrahir a este theatro um publico bastante numeroso.

Todos os numeros agradam muitissimo, por isso os mais francos e enthusiasticos applausos são dispensados aos artistas.

Casino

São semqre concorridissimos os espectaculos deste theatro.

O programma é sempre variado e atrahente e o publico não resgatea applausos aos artistas.

CENTRO SPORTIVO

SECÇÃO DE LOTERIAS

BILHETES

DAS

Loterias de S. Paulo e da Capital Federal

Grande vantagem ao publico

Os bilhetes brancos da Loteria Federal vendidos por esta casa, cujos numeros terminarem pelas unidades anteriores ou posteriores á unidade, em que terminar o premio maior, terão direito ao reembolso do mesmo dinheiro.

EXPLICAÇÃO

O final da sorte grande da Loteria Federal sendo **3** *os bilhetes vendidos pelo* **Centro Sportivo**, *terminados em* **2** *e* **4** *têm direito a restituição do que custaram.*

Nas Loterias em que houver dois ou mais premios iguaes, estas approximações re referem ao menor dos numeros premiados.

Esta vantagem prescreve no prazo de 3 dias da extracção da Loteria e não será conferida aos bilhetes rasgados ou emendados.

SÃO PAULO – Travessa do Commercio, 10 – SÃO PAULO
Teleophone, 1432
Caixa Postal, 739 - End. Tel.: "SPOETIVO"

A "VIDA MODERNA"

Publica-se ás Quintas-feiras

Actualidade, critica. concurso literario e charadistico com valiosos premios em objectos e em libras esterlinas. Interessante secção **Cri-Cri** - jornal das crianças.

Redacção e Administração
PRAÇA DR. ANTONIO PRADO, 5 (Sobrado)

Agencia Geral
VICENTE ARMIRANTE
GALLERIA DE CRYSTAL N. 14
Venda em toda a parte 400 rs.

PINTURA JAPONEZA

EM RELEVO E OUTRAS

O professor A. Pereira, tendo algumas horas disponiveis, acceita discipulos a domicilio, a preços modicos.

Prepara tinta para laquear, assim como trabalhos em madreperola, como sejam: **passaros japonezes, borboletas, flôres, etc.**

Tem grande variedade de riscos, moldes e outros artigos para pintura e muitos trabalhos promptos em exposição.

Para vêr e mais informações

Rua Mauá, 199 (sobrado)

CAFETEIRA BRASILEIRA

A unica que faz o café em **3 minutos**
Depositario: CAFE' GUILHERME
RUA DO SEMINARIO, 26
TELEPHONE, 96

AOS CINEMAS

Vende e aluga *films*

Grande empresa cinematographica Jatahy-Cine Rio de Janeiro, filial em São Paulo, rua Quintino Bocayuva, 4-2.o andar. Gustavo Pinfildi, director-gerente.

Dermophenol

cura empingens, eczemas, darthros, ulceras

S. PAULO ▣ RUA AURORA, 57

SO' E' calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba fallhada quem quer
Tem caspa quem quer

Porque o

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral.

Drogaria Francisco Giffoni & C.. — Rio de Janeiro

CAXAMBU'

Rua S. Pedro, 30 — RIO

A MELHOR DAS AGUAS MINERAES

S. PAULO — Charles Hii & C.

Rua Libero Badaró, [illegible]

GRANDIOSO

PLANO DA

LOTERIA FEDERAL

Sabbado, 9 de Março

500

CONTOS

(5 Premios de 100:000$000)

1.o Premio . .	100:000$000
2.o Premio . .	100:000$000
3.o Premio . .	100:000$000
4.o Premio . .	100:000$000
5.o Premio . .	100:000$000

Bilhete inteiro 10$000

Decimo 1$000

Habilitae-vos na

ANTIGA AGENCIA GERAL

Julio Antunes de Abreu & C.

Rua Direita N. 39

S. PAULO

Usem "ADELINA" finissimo **Pó de Arroz.**

DORES DE DENTES

DE VICTORIAS EM VICTORIAS

A Mentholina Castiglione

Sempre triumphante está cada vez mais espalhando beneficios aos que soffrem dores de dentes.

A MENTHOLINA CASTIGLIONE, analysada e approvada pelo Laboratorio de Analyses Chimicas e exma. Directoria Geral da Saude Publica do Estado de S. Paulo, é hoje o ideal da Medicina Moderna.

E para provar a infallibilidade deste energico e sem rival medicamento, na PHARMACIA CASTIGLIONE, Rua Santa Ephigenia, 46, durante os mezes de Fevereiro e Março far-se-á applicação gratuita a todas as pessoas que procurarem na occasião que estiverem com dor de dentes, e assim se certificarão que não ha medicamento que cura instantaneamente a mais rebelde dor de dentes como a

MENTHOLINA CASTIGLIONE

sem haver nenhum inconveniente na applicação, sem estragar ou arrebentar os dentes

Portanto posso garantir positivamente a cura em um só minuto

A "MENTHOLINA CASTIGLIONE"

encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil.

Preço de um vidro 2$000.—Pelo correio, livre de porte 2$509

Deposito Geral: PHARMACIA CASTIGLIONE

Rua Santa Ephigenia, 46---SÃO PAULO

Encontram'se nas casas BARUEL & C., BRAULIO & C., FIGUEIREDO & C., P. VAZ DE ALMEIDA & C., TENORE E DE CAMILLIS, BARROS, SOARES & C., ALVES & RIBEIRO, MACEDONIO CRISTINI e em todas as pharmacias e drogarias.

CINEMA LIBERDADE

Rua da Liberdade, 38 e Rodrigo Silva, 41

A maior seriedade e respeito

Sessões Corridas desde ás 7 horas da noite

Programma escolhido todos os dias

PSST!! E' a bebida ideal! Sem alcool – Embriaga pelo seu delicioso sabor.

A "[illegible]" é a mais fina [illegible] elegante casa de perfumaria.

Na Rua Direita, n. 14

Dioxogen

Poderoso e antiseptico para uso interno e externo

Tem mil applicações: como um gargarejo, para a bocca e os dentes, para mãos e rosto rachados, e para a tez etc., etc.

SALUTARIS

A RAINHA DAS AGUAS DE MESA

Agua de S. Lourenço:

Ha casos de curas com factos estupendos na therapeutica, devido somente ao uso das *Aguas Mineraes* de São Lourenço.

CHALET AROUCHE

Casa de Loterias

Deve ser a preferida

do publico

51 - Rua de São Bento - 51